

Exército poderá retirar os estranhos de área indígena

*João Sant'Anna e
Expedito Peronico*

BOA VISTA — Todas as tropas do Exército em Roraima estão de prontidão, aguardando ordens superiores para "expulsar garimpeiros, padres católicos, Asas do Socorro, Missão Evangélica do Vale do Amazonas (Meva) e índios aculturados" da região do conflito entre índios ianomâmis e garimpeiros, a cerca de 200 quilômetros a oeste de Boa Vista, afirmou o comandante da Guarnição Federal de Roraima, coronel Joélcio de Campos Silveira.

A operação consiste na expulsão, desarmamento geral e manutenção de tropas na região para evitar a entrada de pessoas que não sejam da Funai, da Polícia Federal ou do Conselho de Segurança Nacional. O coronel Joélcio informou que manteve contato com o comandante militar da Amazônia, general Hiran Arnt, e recebeu instruções para aguardar uma decisão de Brasília. O coronel acha que a operação deveria ter sido executada há mais tempo e disse que manteve contato com a FAB para providenciar a remoção de pessoas e de equipamentos de garimpos.

O bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, está proibido de entrar em qualquer área indígena do território. A proibição, baixada pela Funai, se estende também aos padres Jorge Lima e Jorge D'Albene, formalmente acusados e identificados criminalmente pela invasão da fazenda Guanabara por índios macuxis, no extremo leste de Roraima, na fronteira com a República Cooperativa da Guiana.

Até agora, a FAB ainda não recebeu ordens para interditar o espaço aéreo e, portanto, não consta no Notan (Notificação de

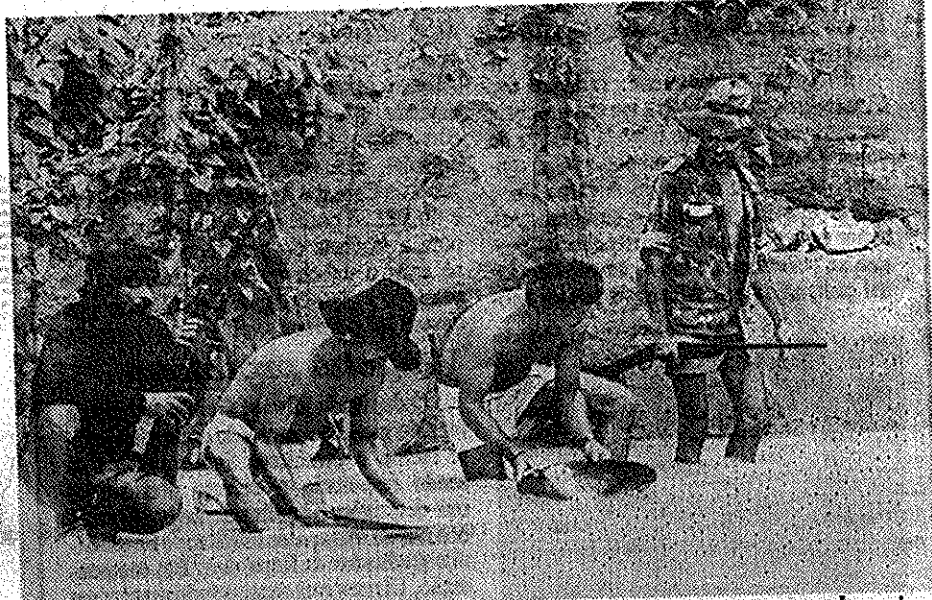
Tráfego Aéreo Nacional, afixado nos aeroportos pelo DAC) a proibição de sobrevôos na área dos garimpos na região ianomami. Uma liminar da Justiça de Roraima garante às empresas de táxi aéreo o direito de fornecer alimentação aos garimpeiros.

Uma delicada negociação se desenvolvia ontem em Boa Vista junto ao governador Getúlio Cruz e autoridades militares para tentar evitar a entrada das Forças Armadas na área de garimpo, onde o clima de medo e tensão poderia provocar atritos de consequências desastrosas. A proposta era estabelecer um limite, ao-sul do rio Couto de Magalhães, para o recuo dos garimpeiros, que abandonariam a área vizinha à maloca (taba) dos ianomâmis, onde não poderiam ter entrado sem a conivência dos responsáveis pelo posto da Funai. Submeter os garimpeiros a fome não é aceito pelo amplo círculo econômico que com eles se articula nem por setores das Forças Armadas e do governo de Roraima, que só aceitaram removê-los se fossem removidas todas as outras entidades da região.

No Palácio 31 de Março se apurou que o ataque aos garimpeiros não foi feito pelos ianomâmis primitivos da maloca do Couto de Magalhães, agora sob o controle da Polícia Federal e da Polícia Militar, mas por ianomâmis mais civilizados, liderados por uma pessoa chamada "capitão davi", de ascendência índia, mas não ianomami.

Dom Aldo Mongiano disse que vai pedir a reconsideração das medidas adotadas pela Funai com relação a ele e aos missionários. "O bispo representa a Igreja Católica, estou admirado com a Funai", disse. O bispo de Roraima estranhou que o presidente da Funai, Romero Jucá, que esteve com ele no dia 14, não tenha tocado no assunto.

Boa Vista (RR) — Olavo Rufino



Espingardas protegem dos índios os garimpeiros e suas bateias

Funai anunciou espetáculo

BRASÍLIA — A pressa do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, em resolver a tensa situação na área dos ianomamis é tão grande que ele chegou a anunciar para ontem uma operação cinematográfica — envolvendo helicópteros e aviões Búfalo da Força Aérea para a retirada dos garimpeiros e missionários religiosos, que teria apoio logístico das tropas do Comando Militar da Amazônia, de sobreaviso em Boa Vista, para qualquer emergência. Na ocasião, segundo Jucá, a Polícia Federal aproveitaria para autuar os 18 garimpeiros identificados como responsáveis pelo conflito de sábado. A Aeronáutica, porém, não sabe nada sobre a operação.

A Funai quer retirar os brancos — a menos que sejam seus funcionários ou inte-

grem as forças policiais eventualmente deslocadas para a área — das terras dos ianomamis.

Nada contra o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), garante Jucá. Segundo ele, além de carta enviada ao bispo de Boa Vista, Aldo Mongiani, solicitando a retirada dos missionários católicos da área, foram enviadas correspondências a duas outras missões protestantes, cujo nome nem ele nem sua assessoria souberam dizer. Existem na área ianomami, porém, três missões protestantes — Missão Evangélica do Brasil, Novas Tribos do Norte e Summer Institute of Linguistic.

Com relação à determinação da Funai de impedir pousos e sobrevôos de táxis aéreos para levar mantimentos para os garimpeiros, Jucá admitiu que a Funai não tem competência para isso.